

**PCILS**

# HISTÓRIA DO BRASIL

HUMANAS I

Programa de  
**Capacitação  
e Integração  
de Lideranças  
Sociais**

**Professor:**  
**Escreva seu nome aqui**

Realização:

**PECEP**  
pré-vestibular social

Patrocínio:

 **Rio**  
PREFEITURA

INTEGRAÇÃO  
METROPOLITANA

  
Integração.Rio

1. (ENEM 2021) Depois da Independência, em 1822, o país enfrentaria problemas que com frequência emergiram durante a formação dos Estados nacionais da América Latina. Em muitas regiões do Brasil, essas divergências foram acompanhadas de revoltas, inclusive contra o imperador D. Pedro I. Com a abdicação deste, em 1831, o país atravessaria tempos ainda mais turbulentos sob o regime regencial.

REIS, J. J. **Rebelião escrava no Brasil**: a história do Levante dos Malês em 1835. São Paulo: Cia. das Letras, 2003 (adaptado).

A instabilidade política no país, ao longo dos períodos mencionados, foi decorrente da(s)

- a) disputas entre as tendências unitarista e federalista.
- b) tensão entre as forças do Exército e Marinha nacional.
- c) dinâmicas demográficas nas fronteiras amazônica e platina.
- d) extensão do direito de voto aos estrangeiros e ex-escravos.
- e) reivindicações da ex-metrópole nas esferas comercial e diplomática.

2. (ENEM 2011) Art. 92. São excluídos de votar nas Assembleias Paroquiais:

I. Os menores de vinte e cinco anos, nos quais não se compreendam os casados, e Oficiais Militares, que forem maiores de vinte e um anos, os Bacharéis Formados e Clérigos de Ordens Sacras. [...]

IV. Os Religiosos, e quaisquer que vivam em Comunidade claustral.

V. Os que não tiverem de renda líquida anual cem mil réis por bens de raiz, indústria, comércio ou empregos.

### **Constituição Política do Império do Brasil (1824)**

A legislação espelha os conflitos políticos e sociais do contexto histórico de sua formulação. A Constituição de 1824 regulamentou o direito de voto dos “cidadãos brasileiros” com o objetivo de garantir:

A) o fim da inspiração liberal sobre a estrutura política brasileira.

B) a ampliação do direito de voto para maioria dos brasileiros nascidos livres.

C) a concentração de poderes na região produtora de café, o Sudeste brasileiro.

D) o controle do poder político nas mãos dos grandes proprietários e comerciantes.

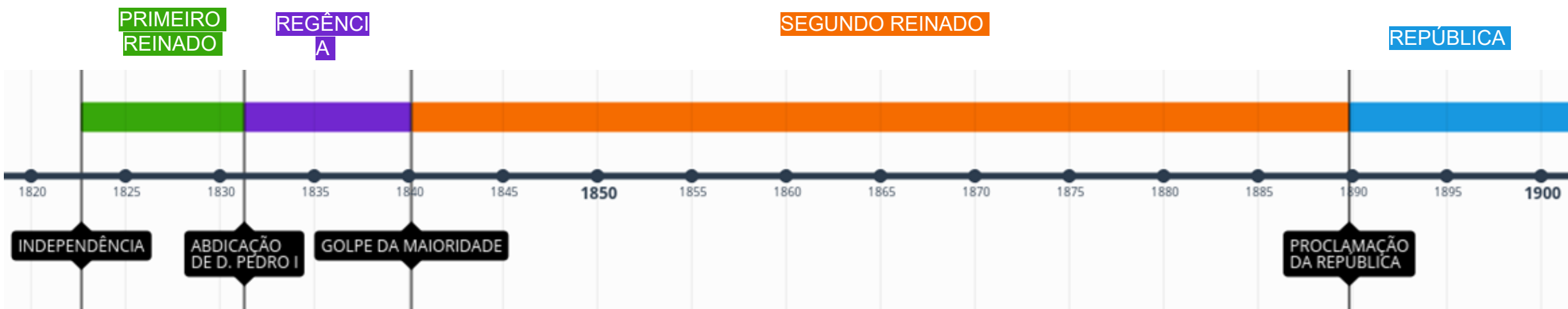
E) a diminuição da interferência da Igreja Católica nas decisões político-administrativas.

# Gabarito

1. a)

2. d)

# Após a independência do Brasil



# Os limites da regência

O poder regencial era **limitado**

- Não poderiam usar o Poder Moderador (exclusivo do Imperador)
- Não poderiam fechar a Câmara
- Não poderiam vetar leis

**Gerou o enfraquecimento do Poder Central**

**Movimentos reivindicando maior poder nas províncias**

**Risco de fragmentação**

# A Guarda Nacional (1831)

## A criação da Guarda Nacional

- Era uma força armada de “cidadãos confiáveis” para garantir manutenção do poder local contra “excessos do governo centralizado” e “ameaças das classes perigosas”
- “Milícia civil”
- **Objetivo de manter a ordem** no município onde fosse formada, **enfrentar revoltas** e **garantir a unidade territorial**
- Estavam subordinadas ao juiz de paz e ao presidente da província
- Lideranças possuíam grande poder local e recebiam o título de coronéis

**Foi um instrumento das elites para manterem a ordem a seu favor**

# As Revoltas Regenciais



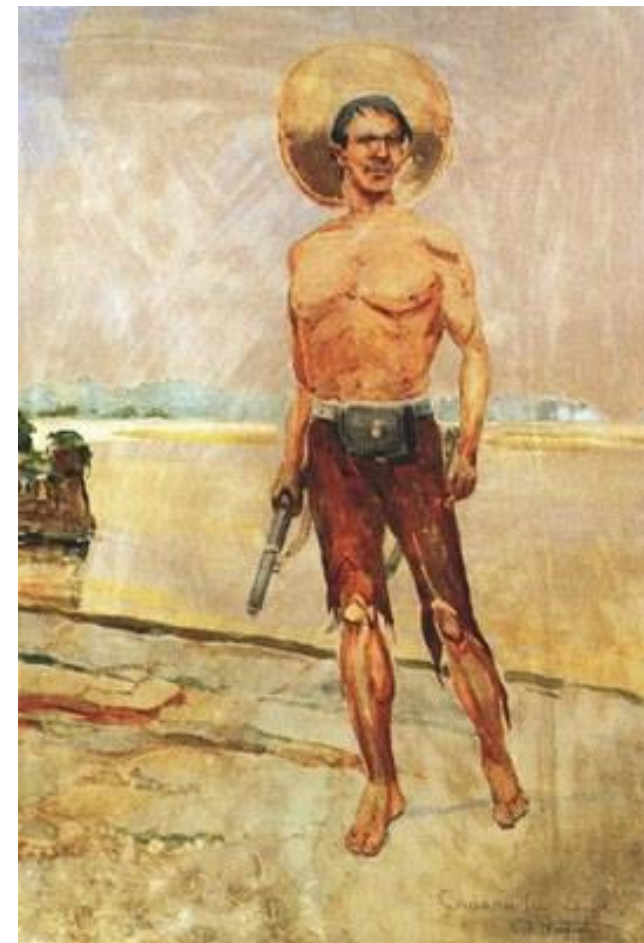
# Cabanagem (1835-1840)

- Cabanagem, Cabanada ou Guerra dos Canabos
- Ocorreu na **Província do Grão-Pará**, onde atualmente se encontra Pará, Amazonas, Amapá, Roraima e Rondônia
- Precedentes Políticos:
  - Após um movimento das elites que buscavam restaurar D. Pedro I ao trono, parte da população civil se organiza para defender a Independência do Brasil
  - O Governo Regencial interfere, colocando uma liderança própria e **afastando as lideranças dos movimentos populares**



# Cabanagem (1835-1840)

- Revolta com **participação popular**, de negros, escravizados, indígenas, dos comerciantes e fazendeiros
- O nome vem das cabanas às margens dos rios onde a maioria da população morava
- Motivos para o crescimento da revolta popular:
  - **Condições de vida** da população
  - Crise econômica e **fome**
  - Insatisfação com o Governo Central (Rio de Janeiro)
  - Desejo de **independência da província**



Cabano Paraense, de Alfredo Norfini, 1940

- A Revolta dura 5 anos e o palácio de Belém chega a ser ocupado
- Considerado **o primeiro movimento popular que conseguiu colocar seus líderes no poder**, por um tempo
- **Disputas internas** e traições entre as lideranças cabanas
- Em 1840 tropas são enviadas pelo Governo Central para acabar com a revolta
- Morreram aproximadamente 30/40 mil pessoas, **uma das revoltas mais violentas do Período Imperial**
- Dentre os mortos estavam a população ribeirinha, indígena, quilombola, membros da elite local
- Após a Cabanagem o tráfico de escravizados da região se desorganizou e houve **um crescimento dos quilombos**



# Cabanagem (1835-1840)



O Memorial da Cabanagem, feito por Oscar Niyemaier, em Belém.



Palácio Cabanagem, sede do legislativo paraense

# A Revoltas Regenciais

## **Cabanagem (1835-1840)**

**Local:** Província do Grão-Pará (atual estado do Pará, Amazonas, Amapá, Roraima e Rondônia)

**Revoltosos:** Cabanos (homens e mulheres pobres, negros e indígenas, que trabalhavam na extração de produtos da floresta e moravam em casa semelhantes a cabanas)

**Causas:** Revolta de cunho social, deflagrada pela extrema pobreza da população

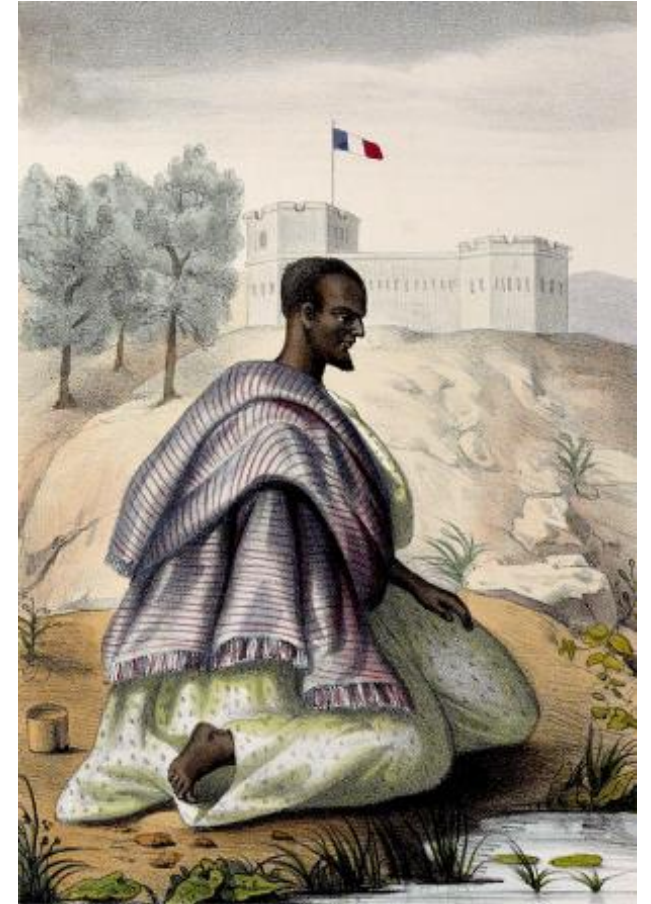
**Ideias:** Acabar com a fome, com a escravidão e distribuir terras

**Líderes políticos:** Padre Batista Campos, Irmão Vinagre, Félix Clemente Malcher, Domingos Onça e Eduardo Angelim

**Consequências:** invasão da capital Belém; repressão violenta com saldo de cerca de 30mil mortes

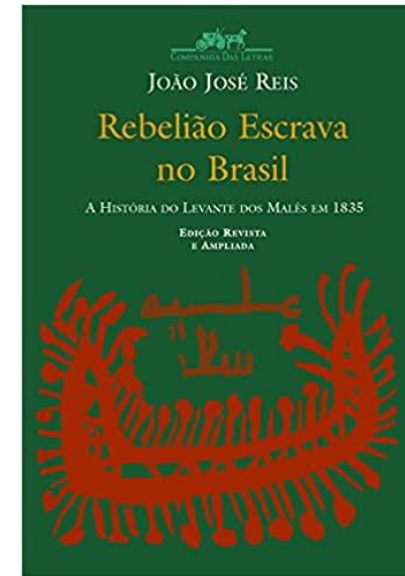
# A Revolta dos Malês (1835)

- Ocorrida em **Salvador** (40% da população estava escravizada)
- Realizada por africanos **escravizados e libertos**
- **Malês: africanos muçulmanos**
  - Alfabetizados em árabe
  - Valorizados pelos proprietários
  - Ganhadores (escravizados que realizavam algum tipo de trabalho nas ruas, levando para casa ao fim do dia o dinheiro previamente estipulado)
  - Autonomia de circulação pela cidade
  - Criação de um grupo unido
- Lutavam pelo **fim da escravidão** e pela **liberdade religiosa**



# A Revolta dos Malês (1835)

- Livro de João José Reis: Rebelião escrava no Brasil
- “Movimento dirigido à **tomada de poder**”
- “A Bahia malê seria uma nação controlada pelos africanos, tendo à frente os muçulmanos.”
- Revolta acontece na madrugada de 24 de janeiro, no fim do mês do Ramadã
  - Possibilidade de denúncias feitas antes da rebelião, criando uma armadilha
  - Combates nas ruas de Salvador com vitória das tropas do governo
  - Revoltosos são presos, açoitados, deportados ou executados



**“Brasil chegou a vez de ouvir as Marias, Mahins, Marieles e Malês”**



Maulama Aruna, liderança religiosa



Luiza Mahin, quitandeira escravizada

# A Revolta dos Malês (1835)

- Conseqüências imediatas:
  - Cresce o medo de novas revoltas entre elites e governo
  - **Maior repressão aos escravizados** (principalmente libertos)
  - Aumento do retorno de africanos e afrodescendentes para a África
- Conseqüências de longo prazo:
  - Cresce o medo, entre elites e governos, de novas revoltas populares
  - Reconhecimento da capacidade de articulação política dos escravizados
  - Influência no movimento abolicionista e nas lutas antirracistas
- **Mitos questionados**
  - O africano como submisso
  - A escravidão benigna
  - A união e paz entre as “três raças”
  - Lembrar da Revolução Haitiana e da Conjuração Baiana
  - Mais um movimento de luta, resistência e sobrevivência da população negra no Brasil



## Programa de **Capacitação** e **Integração de Lideranças Sociais**

Realização:



Patrocínio:

INTEGRAÇÃO  
METROPOLITANA

